

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Incidência De Sífilis Congênita Na Região Metropolitana Do Rio Grande Do Sul (2014-2023)

Autores: ISADORA SAURIN RITTERBUSCH (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ELOIZE FELINE GUARNIERI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANDRESSA PRISCILA PORTELA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), JULIA DE SOUZA BRECHANE (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ADRIANA D´AZEVEDO PANAZZOLO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), NEIMAH MARUF AHMAD MARUF MAHMUD (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), GABRIELI PEREIRA HOMEM (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), DAVI AZEVEDO DA COSTA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), GABRIELA FLECK SANTOS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), FLAVIA VASCONCELLOS PEIXOTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), PEDRO CORNELIO BORGES FORTES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), CRISTIANO DO AMARAL DE LEON (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL)

Resumo: A sífilis congênita ocorre quando a *Treponema pallidum* é transmitida da gestante para o feto, resultando em diversas manifestações clínicas graves ao nascimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde é denominada doença sentinela, avaliando a qualidade de saúde de uma população. Este estudo é necessário para avaliar a incidência da doença, identificar tendências e orientar políticas de saúde pública. Avaliar a incidência e as características dos casos de sífilis congênita em uma cidade da região metropolitana do Rio Grande do Sul (RS). Realizou-se um estudo descritivo, transversal e retrospectivo com abordagem quantitativa utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados dados de casos de sífilis congênita em uma cidade do Rio Grande do Sul durante o período de 2014 a 2023, incluindo o número de casos, faixa etária da mãe e do filho, sexo, raça/cor e realização de pré-natal. De acordo com os dados do DATASUS, entre 2014 e 2023, foram registradas 1.354 casos de sífilis congênita em uma cidade do Rio Grande do Sul. Os anos de 2018 e 2019 se destacaram, com 217 (16%) e 171 (13%) diagnósticos realizados, respectivamente. O ano de 2013 chamou a atenção com apenas 3 diagnósticos notificados (0,2%). Analisando o sexo dos diagnósticos, foi possível observar uma paridade entre sexo masculino e feminino, sendo 625 (46%) e 624 (46%) respectivamente, e 105 casos foram ignorados (8%). Quanto à cor/raça, registros relacionados a cor amarela e indígenas não continham esses dados. Dos registros disponíveis, a cor branca totalizou 1.039 casos (77%), seguido pela cor parda (102 casos, 8%) e preta (75 casos, 6%). De acordo com a faixa etária do momento do diagnóstico, a maior parte dos bebês tinha até 6 dias após o nascimento, totalizando 1.306 casos (96%). A faixa etária da mãe observou-se o maior número de casos na faixa etária dos 20-24 anos, com 481 casos (36%). O pré-natal foi realizado pela maior parte das mães que tiveram seus casos diagnosticados, com 1.131 casos (84%), seguidamente das que não realizaram, com 143 casos (11%), e os ignorados, com 80 casos (6%). Dentre os casos de óbitos, foram notificados 11 casos em decorrência da sífilis congênita nesses 10 anos (0,8%). A sífilis congênita ainda é um grave problema de saúde pública na cidade estudada, com 1.354 casos registrados entre 2014 e 2023, destacando a necessidade de fortalecer as políticas de prevenção e tratamento para reduzir sua incidência e complicações.